

I

Agradavel e venturosa era a existencia que saboreava no *Frade* a bella e innocente Maria.

Na hora em que, despertos no seu ninho pela tenue claridade que a poetica precursora de Phebo bruxoleava, da garganta delicada extrahiam os passarinhos estrphes sublimes, n'essa hora tão decantada, erguia-se ella do seu humilde leito.

Erguia-se; e vestindo sobre a camisa e saia um simples vestido de chita clara, que debuxava as suas deliadas fórmias e os contornos de seu garboso corpo, sem atavio sequer, nem dando-se ao trabalho de pôr-se ao espelho e pentear seus negros e bastos cabellos, ia, sobre o tópe d'uma collina, aguardar o nascimento do astro magestoso que maior testemunho dá da grandeza do Creador.

E ahi, saltitando a cada momento, sorrindo enebriada com os effluvios do ar puro da manhã, tentava com uma singeleza infantil parodiar, óra as ternas e maviosas canções do sabiá, óra os alegres trinados do canario e ainda os gemebundos arrulhos da melancolica rôla.

Era n'esse immenso theatro da natureza uma actora, que por espectadores apenas tinha aquelles de quem copiava as vozes.

Quando emfim, doirando ligeiras nuvens, surgia o sol na orla do horizonte, a encantadora menina deixava subitamente de imitar aos lédos passarinhos e entoava, com voz argentina e melodiosa, cantos de nativa inspiração.

Depois deitava a correr, saltando de quando em quando, como uma creança traquina, e, certa de que ninguem a via, desmudando as suas fórmias graciosas, mergulhava-as nas rumorosas e espumantes aguas de uma cachoeira, que, por assim dizer, precipitavam-se em avalanchas.

N'esse lugar conservava-se ella, até que, fatigada dos continuos choques que soffria e das incessantes e varias posições que exhibia, sempre cantando, após ter velado as graças a que pudicicia impõe recato, regressava ao seu lar, nadando em alegria.

II

No lar, no seio de sua familia, era a mesma a inconstante Maria.

Semelhante á borboleta, em todos os sitios libava o succo mellifluo do prazer.

Ao chegar á casa, tomava a benção paterna, lançava-se aos braços da mãe, beijava-a e, sorrindo, dava piparotes na ponte-aguda cabeça de um irmãozinho de quatro annos.

Choramingava a creança e ella, compadecida, tomava-a ao collo, embalava-a, fazia-lhe cócegas e osculava-lhe as faces.

Mas logo que o pequeno aquietava-se, punha-o no chão, dizendo:

- Salta, manhoso.

E, antes que os paes tivessem cessado de applaudil-a, sentava-se á costura, cantarolando, com voz doce e prolongada, cantigas populares.

Era uma exquisita organização aquella: o canto era a sua distracção predilecta.

Maria devêra ter nascido passaro.

III

Nas simples labutações domesticas empregava ella a maior parte do dia.

Á tardinha, antes que no occidente descambasse o sol, sahia do mesquinho casebre que habitava e ia esperar esse momento.

Depois de ter assistido a esse spectaculo, a que ligava summo interesse, ia então, com passo vagaroso e tremulo, requebrando-se graciosamente, visitar algumas pessoas da mais proxima vizinhança, que muito folgavam com o seu apparecimento.

Depois de ter assistido a esse spectaculo, a que ligava summo interesse, ia então, com passo vagaroso e tremulo, requebrando-se graciosamente, visitar algumas pessoas da mais proxima vizinhança, que muito folgavam com o seu apparecimento.

Com effeito, sobre todas as pessoas exercia singular influencia essa garrula adolescente.

Uns amavam-na pela sua gentileza, outros pela sua conversação folgazã e divertidas, outros ainda, os pobres sobretudo, pelos favores que prodigamente distribuia.

Ao cahir da noite recolhia-se á casa e, antes de deitar-se, orava por seus paes e irmãos com fervor.

Depois... estendia-se languidamente no leito, fechava os olhos, seus seios agitavam-se em dôce arfor e dormia.

Ás vezes sonhos fagueiros faziam-na sorrir e balbuciava os nomes dos unicos entes a quem adorava.

IV

Tal era a sua vida quotidiana, passada com uma regularidade inexcedivel.

Um dia, voltando ella do seu passeio matutino, encontrou em sua casa um bello moço, que, de passagem para S. Francisco de Paula, fatigado, tinha pedido a seus paes curta hospitalidade.

Estava elle, sentado á uma mesquinha mesa, tomando uma refeição frugal, quando Maria, com a sua natural e innocente desenvoltura, transpôz o limiar da habitação paterna.

Vendo o desconhecido, parou e estremeceu; por alguns momentos quedou ahi, observando-o com inexplicavel persistencia.

Pasmado d'esta subita apparição, levantára-se o moço para comprimental-a, mas tambem ficou immovel, sem poder dar um passo, subjugado pelo altivo e brilhante olhar de Maria.

Quem sabe que idéas n'esse momento turbilhonavam em seu cerebro, presa do ardor da juventude?

Quem sabe o que sentíram estes dois corações jovens, ainda isentos das feridas roazes dos desenganos?

Quem sabe se para o moço eram os olhos d'ella duas pedras de iman e para a moça os d'elle?

Quem poderia affirmar se eram ambos presas d'esse amor subitaneo e vehemente, que rapido apossa-se do coraçõa humano e domina-o para sempre?

V

- E então? Que acanhamento é esse? Perguntou alfim a mãe de Maria, vendo-a hesitar em cumprir com o dever de saudar o hospede.

- Nunca vio gente? Accrescentou o pae, applaudindo o seu proprio dito.

Chamada assim ao sentimento da realidade, a menina recuperou a sua habitual serenidade e infantis exteriores.

Soltando uma estrepitosa gargalhada, que fez estremecer ao moço, como se sofresse um choque electrico, disse ella:

- Se nunca vi gente? ... Ora!

- Então como estás ahi com tantos *luxos*, Cocota? Anda, falla aqui com o Sr.

Anuviando o brilho de seus olhos e corando, a moça adiantou uns passos e estendeu a mão ao moço.

Este, machinalmente, fez o mesmo e foi vencido o principal obstaculo das paixões repentinas.

Em seguida, o moço, relancenado olhares de fogo á linda virgem, travou com os paes d'ella conversação sobre assumptos do lugar.

Ás 10 horas da manhã, hora em que o moço retirou-se, houve entre dono da casa e o viajante, o seguinte dialogo.

Fique certo que a minha casa é tambem sua: disponha d'ella. Nunca passe por aqui sem dar-nos o goito de sua visita.

- Obrigadissimo. Sempre que fôr possivel, com muito prazer abusarei do seu offerecimento.

E, dizendo isso, o moço volveu á menina um olhar expressivo, que parecia dizer: *Virei por ti.*

- Abusará, não, senhor; emendo a palavra. Nós, os habitantes do campo, nunca fallamos d'um modo differente do que pensamos. Creia que immensa alegria teremos sempre que o senhor se dignar de honrar essa nossa casa.

- Acredito e de novo agradeço-lhe: aprova de que não minto dar-lhe-ei voltando na proxima semana a ter com as pessoas tão benevolas para com aquelles a quem não conhecem.

O contentamento irradiou no semblante de Maria, que fez um ligeiro signal com a cabeça, como que agradecendo a promessa de quem levava-lhe o coração.

Pertubado com este incidente, o moço gaguejou algumas escusas para retirar-se sem demora, despedio-se de todos com lagrimas nos olhos e desapareceu dentro em pouco.

VI

Seis longos dias passáram-se para Maria e raiou emfim o domingo.

Creio que é Chateaubriand quem diz que até o boi conhece o domingo.

É esta uma verdade incontestavel.

Nas proprias roças onde nada ha de extraordinario n'elle, nas proprias roças sente-se uma alegria interna, um desejo inexprimivel de gozar, um *não sei que* que arrebatava o homem a um outro mundo, existente só na sua imaginação.

Era por isso que, de ordinario, no dia pelo Senhor consagrado ao descanso, Maria despertava mais cedo, tinha mais transportes de jubilo e recolhia-se mais tarde ao leito.

D'esta vez porém não fez o que costumava fazer na sua digressão matutina.

Se sahio de casa, foi apenas com o intento de dissimular aos seus paes o tédio de que se achava possuida por tudo quanto a rodeiava.

Desde que perdêra de vista o desconhecido, fôra o seu coração invadido por acerba tristeza.

Vivia n'um mal-estar constante; se ainda tinha impetos prazenteiros, era porque a precaução assim o exigia: não que o seu coração sentisse o menor prazer.

Não mais arremedava os passaros, nem a clara agua das cachoeiras tinha a ventura de receber em seu seio o crystallino corpo da gentil menina.

Em vez de galgar aos saltos o outeiro d'onde via erguer-se o sol, como de costume, subia-o indolentemente e, estendendo o delicado corpo, repousava o rosto na palma da mão.

Profundas seimas occupavam-lhe então o pensamento e já o sol ia alto, quando ella dava accordo de si.

Então, sacudindo a cabeça, como para repellir as idéas que incommodavam-na, erguia-se lesta, como o amante que, proximo á hora determinada, recorda-se da entrevista promettida.

Com o passo ligeiro dirigia-se para casa, e só quando perguntavam-lhe porque não cantava mais, suspirava as cantigas que n'outro tempo tão contente entoava.

No supracitado domingo assim porém não aconteceu.

Erguendo-se ás 7 horas da manhã, segundo o seu novo habito, ia arrastando-se com passo tardo, quando de subito ergueu a cabeça e sentio um estremecimento geral, em todo o corpo, ouvindo o estúpido das patas de um cavallo.

Ficou parada observando todos os pontos e bem depressa descobrio ao longe um cavalleiro, que vinha coim notavel celeridade.

Seria *elle*?

Elle, a causa unica de suas penas?

Não tardou ter certeza de que não a enganára o coração; da distancia em que se achava, o viajante fazia-lhe signal com a mão para que o esperasse.

E ella esperou.

Em poucos momentos víram-se os dois face a face e ambos ficáram silenciosos durante alguns minutos.

De repente a donzella disse:

- Até que emfim...

- Tamanho interesse lhe inspiro eu?

Corou a moça e não respondeu.

- Pois não sabia que eu voltava?

- Sabia; mas não o esperava.
 - Era-me impossivel não voltar, replicou o moço; para quem vê os seus olhos uma vez, figurar-lhes é morrer.
 - Então o senhor gosta de mim?
 - Muito... muito, gentil menina.
 - Será verdade? Proferio Maria, com uma voz tão triste, tão maviosa, que afugentaria a mentira, se por ventura alli estivesse.
 - Eu o juro por Deos; és a pura verdade.
 - E eu tambem gosto muito do senhor.
 - Oh! Então somos felizes. Quer casar-se commigo?
 - Casar?
 - Sim; o que tem?
 - Mas se eu não sei o que é isso...
 - Eu lhe digo: casar-se é jurar na igreja o homem á mulher e a mulher ao homem que sempre hão de estimar-se e acompanhar um ao outro, que gozarão e soffrerão juntos, que hão de ser emfim como se não fossem ambos mais do que uma só pessoa. Quer?
 - Assim quero; mas primeiro ha de fallar com Papae e Mamãe.
 - Pois sim, quando quizer.
 Vamos agora.
 Apeando-se, o moço collocou-se a par da moça e juntos tomáram a direcção da casa dos paes d'esta.

VII

Ao aproximarem-se á porta, n'esta surgio o pae de Maria.
 - Oh! Por cá? Exclamou. Como foi de viagem?
 - Bem, excellentemente. Da saúde de todos os seus já informou-me sua filha.
 - Deus lhe pague tamanho interesse por nós.
 - Se alguma cousa merecesse, a unica que cobiço só o Sr. Me poderia dar.
 - Então conte com ella.
 - Agradecido.
 - Ai! Que me lembrava que o Sr. estava de pé e fóra; faça o favor de entrar.
 - Pois não.
 E entráram todos.
 Após os usuaes cumprimentos á dona da casa, que estava na sala, assentou-se o desconhecido, bem como todos os presentes.
 Por singular casualidade achou-se Maria sentada em frente d'elle.
 - Ainda que mal pergunte, disse Roberto Dias (o pae de Maria), quem é o senhor? Creio que as relações que temos já nos permitem indagarmos quem somos.
 - Por certo. Chamo-me Emilio da Fonseca, sou filho de um negociante de Macahé e vim a S. Francisco de Paula tratar de um negocio seu. Occupo na casa d'elle o lugar de guardalivros, que dá-me para viver folgadoamente. Uma unica coisa me faltava para gozar uma felicidade completa e esta acabo de encontrar.
 - Não sabe quanto estimo: queira Deus que nunca o senhor a perca.
 - Se perdel-a, perderei a vida.
 - Tanto o senhor a estima?
 - Mais ainda do que pôde suppôr.
 - E será indiscricção perguntar-lhe qual será o objecto do seu culto?
 - Não; pois é o senhor quem dispo~e d'elle.
 - Diga, que se puder dar-lh'o...
 O moço hesitou em fallar.
 Encarrou fixamente a formosa virgem alguns segundos, como consultando-a, e vendo tingir-se as faces d'ella com as côres do pudor, mas nada dizer-lhe na linguagem muda dos signaes, proferio afinal estas palavras, arbitras do seu destino:
 O que me faltava, Sr., era a vida intima da familia; uma mulher de quem, idolatrando-a, e eu fosse idolatrado; uma mulher que com suas caricias mitigasse o cansaço das horas de labor, me fizesse olvidar os dissabores que soffresse; uma mulher que transformasse n'um

paraíso o meu deserto e tétrico lar. Debalde procurei-a em toda a cidade: a minha razão e o meu coração me diziam que seguisse outro rumo. Tal era o estado de minha alma, quando fui constrangido a esta subita viagem, que me proporcionou o que eu anhelava. N'ella encontrei uma donzella linda e pura como a Virgem, de quem tem o nome, graciosa e encantadora como a mais sublime das criações de Raphael; amei-a subitamente, desde logo, com um amor sincero, casto e sem limites, com um amor digno do objecto do meu culto. Sabeis, senhor, quem é esse ente, que vai decidir da minha felicidade?

- Diga.

- É vossa filha e eu vol-a peço em casamento.

Seguiu-se um longo e profundo silencio, interrompido apenas pelo longinquo rumor das cachoeiras e pelo sussurro do vento nas folhas do arvorêdo.

Maria e Emilio sentiam o seu coração saltar-lhes precipitadamente nos vulcanicos peitos e encaravam os donos da casa.

Estes trocavam olhares, visto não se poderem fallar livremente.

De subito Roberto Dias voltou-se para a moça e perguntou-lhe:

- É de seu agrado, Cocota?

- Sim, Sr.

Roberto e sua mulher observáram-se e proferiram a um tempo:

- Cumpra-se a vontade de Deus.

Os bons dos roceiros eram fatalistas.

VIII

O que se passou depois d'esta conversação entre as quatro pessoas presentes.

O que disséram, o que combináram ellas?

Eis o que não podemos dizer.

Mas quando no dia seguinte, pelas 8 horas da manhã, Emilio retirou-se, foi seu companheiro de viagem Roberto Dias.

Era seu fim secreto, soubemol-o depois, verificar o que lhe affirmára o mancebo.

Ah! Se todos os paes fizessem isso não veriamos pelo matrimonio victimadas milhares de ingenuas creaturas, que se deixam sómente guiar pelo coração.

Não veriamos o homem extravagante dissipando os ganhos, enquanto a familia languie na miseria; não veriamos o infortunio á cabeceira da maior parte dos thálamos nupciaes.

Entretanto... apressemos o desfecho d'esta pequena historia.

Reconhecendo a evidencia do que lhe dissera o moço, ratificou Roberto a sua resposta e decidiram que o consorcio deveria effectuar-se na cidade, dentro de um mez.

IX

Chegára finalmente a véspera do triste dia em que a linda virgem tinha de deixar a casa paterna, isto é, de mudar-se para a cidade.

Estava resolvido que os seus paes acompanhal-a-hião a Macahé e que ahi estariam um mez na companhia d'ella.

Depois intentavam voltar e continuar no seu trabalho de lavoura, até que, liquidando o que possuíam, pudessem vir morar coma querida filha.

Que dia de tristeza foi esse para Maria!

Ao despontar da aurora, deixou ella a cama e do seu antigo observatorio foi assistir ao nascimento do sol.

Tinha tirado esse dia para reproduzir as scenas da sua vida passada.

A alegria porém abandonára-a; por tudo o que fazia, em toda a parte, lagrimas silenciosas brilhavam por instantes nos seus fulgorosos olhos e cahiam, como as gottas do orvalho que baloiçam-se nas folhas das arvores.

Uma dôr intima a dominava; nem o amor, cada vez mais intenso, que nutria, tinha poder bastante para sobrepujar-lhe o sentimento.

É assim o coração humano: o prazer e o pezar n'elle dominam á porfia.

À tarde, Maria andou de porta em porta despedindo-se dos seus vizinhos, que lhe queriam tanto como aos seus proprios parentes e que chamavam-na, possuidos de singelo pasmio, - *o anjo da solidão*.

Chegou alfim a noite e o somno adormeceu as maguas da pobre moça.

X

No dia seguinte, banhada em pranto e soluçando, deixou ella o seu berço, o lugar onde por tanto tempo gozou de uma felicidade que só podia ser excedida pela celeste.

Dois dias depois celebrou-se na Matriz de Macahé o consorcio de Maria e Emilio.

Que vida passará o candido lyrio do valle solitario transplantado para os jardins tulmutuosos da cidade?

Só Deus e *ella* o sabem.

L. L. Fernandes Pinheiro Junior.

